

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 572

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 25 DE NOVENBERO

Ha nescios que do facto d'uma ou outra apostasia pretendem estultamente deduzir um como symptoma de proximo esfacelo do catholicismo!

Loucos!

Se não tivéssemos lido com os nossos olhos e palpado com as nossas mãos, aberrações de similhante natureza, não acreditáramos que ellas conseguissem desaninhar-se de craneo humano, ainda o mais obtuzo.

Já não fallamos em regras as mais obvias da logica; quizeramos que o simples bom senso fosse mais respeitado por alguns fazedores de gazetas. Se o mentir e mentir como uns diabos é sistema commodo, e até rendozo, segundo affirma o outro; é deploravel que na grei de certo jornalismo haja tanta indelicadeza para com grande parte dos seus leitores, que não é crível serem todos evadidos de casas d'orates.

Com franqueza: se vivéssemos nas altas regiões, subjeitariamos alguns jornalistas a rigoroso exame de sanidade mental, e... de boa educação.

Mas sigamos rumo directo.

Achamos nimiamente ocioso demonstrar o que o catholicismo tem a ganhar e o que tem a perder com a defeccão de certos individuos, que se não achavam muito á vontade no seu gremio.

E' verdade incontestada, notavel e já muitas vezes notada, que seguindo o rastilho da causal de todas as apostasias, encontramos na sua extrema como unico mobil a ambição e a devassidão mal reprezadas.

Quantos apostatas nos citareis, que sejam, não já prototipos de virtude encendrada, mas ainda d'um theor de vida regular?

Quantos que sejam levados a voltar as costas ao ceo, a não ser por impulso das paixões mais peccaminosas e degradantes?

Que vos diz sobre este objecto a historia justa das apostasias que se teem da-

do em todos os paizes e em todos os tempos?

E' verdade que a Igreja, mãe sollicita e carinhosa, se enlucta e pranteia pelo perdimento d'um filho, que abandonou o redil protector para vagarear tresmalhado pelos desvios erriçados de precipicios e povoados de ciladas.

Cumpra o seu dever de mãe, e mãe incomparavel.

Mas por um dia de lucto, quantos annos de jubilo e contentamento!

Por um filho rebelde que abraçou as sugestões do mundo, quantos novos, e fieis, e submissos veem adoçar-lhe o amargor da provação!

Em quanto nos paizes que se dizem cultos, o mundo, o diabo e a carne se banqueteam saudando a aquisição d'um malaventurado, nos sertões mais afastados e selvagens, o sangue do martirio e a palavra de Deus prodigada por verdadeiros heroes germina, arrancando do poder das trevas milhares e milhares d'almas, agora convertidas ao ceo.

E que diremos dessas conversões, que de dia a vão lançando o desanimo nas falanges da impiedade?

E dizei-nos, com a mão na consciencia: se equiparades os costumes e procedimento, d'aquelles que repudiam o erro, para abraçarem a verdade; d'aquelle que, abandonando as seitas, se teem vindo acolher sob o manto amplissimo da Igreja unica verdadeira; com os costumes e procedimento dos que d'ella se teem apartado; quaes d'elles preferireis para o vosso gremio? Quem ganhou e quem perdeu com a conversão d'uns e d'outros?

Desenganem-se os inimigos do catholicismo. Quem não é de Deus, é contra Deus. Porisso é justo, é desejavavel que cada um occupe abertamente o seu logar. Os lobos não podem coexistir no redil juntamente com as ovelhas.

Programma das festejos que hão de ter logar quando ao Porto e a Braga chegar de Roma a Imagem de Nossa Senhora da Conceição, que tem de ser collocada na capella que se anda construindo no monte Sameiro, bem como da procissão que se hade fazer por occasião da sua entrada solemne em Braga, approvado por Sua Ex.ª Rev.ª e o Sr. Arcebispo Coadjutor por portaria de 22 de novembro de 1876.

Logo que de Roma chegue ao Porto a Sagrada Imagem da Augusta Padroeira de Portugal, a pessoa alli para isso encarregada o noticiará á commissão de Braga, por meio d'um telegramma, em seguida á recepção do qual uma numerosa girandola de foguetes annunciará aos bracarenses a referida chegada.

Dois membros escolhidos pela commissão partirão para o Porto, a fim de alli assistirem ao bom acondicionamento e transporte da mesma Imagem d'aquella cidade até Braga. Apenas de entrada na estação d'esta cidade, tres girandas de foguetes e uma banda de musica annunciarão á Augusta Braga a chegada da Sagrada Imagem, sob a invocação de N. Senhora da Conceição.

Coberto de damasco o caixão, em que vier a Imagem, será collocado em um carro convenientemente adornado, e conduzido por oito homens sem insignia alguma, acompanhado por toda a commissão, dará entrada no magnifico templo do Populo, onde, depois de collocada em um andor, será exposta á veneração dos fieis, até que procionalmente dê entrada pelo arco da Porta Nova.

Convidar-se-ha para este acto todas as irmandades da cidade instituidas em honra de Nossa Senhora, a fim de acompanharem com suas opas e insignias a mesma procissão, a qual será assim disposta:

No dia e hora marcados (que anticipadamente se fará constar) reunidas todas as corporações no espaço templo do Populo, cada uma occupará o seu respectivo logar em razão da sua antigui-

dade. Na frente da procissão ira uma força de cavallaria e uma banda de musica d'esta cidade. Seguir-se-ha a commissão do Sameiro, indo no meio das suas alas tres figuras allegoricas: a 1.ª, representando Braga, levará a bandeira da cidade com uma legenda relativa ao anno em que no Concilio Bracarense se jurou defender a Immaculada Conceição de Maria; a 2.ª symbolizará Portugal, com a sua bandeira tambem legendada, alludindo ao anno em que el-rei D. João IV dedicou e poz este reino sob a protecção da Virgem Immaculada; será a 3.ª a figura de Roma, com as armas pontificias e a designação do anno em que foi definido o dogma.

Seguem depois as irmandades pela sua ordem, no meio das quaes ira grande numero de anjinhos com emblemas allusivos á Santa Virgem, intercalados com as figuras da Fé, Esperança e Caridade, e as de Judith, Debora, Esther, Anjo Gabriel, Alegria, Esposa dos Cantares, Graça e Pureza. Em seguida ira a Veneravel Ordem Terceira, no centro da qual deverá ser conduzida no seu andor a Imagem por ser Maria no mysterio da Conceição a protectora que o Seralico Patriarcha S. Francisco escolheu para a sua Ordem.

A Imagem será levada aos hombros de doze ecclesiasticos vestidos de alba e pluvial branco, que se distribuirão em dous turnos, um dos quaes levará tochas diante do andor, em quanto que o outro conduz a Imagem, e assim se revesarão successivamente.

Diante da Imagem ira um côro d'anjos cantando alternadamente a antifona *Tota pulchra es Maria*; átraz d'este côro ira quatro figuras biblicas com textos analogos ao mysterio, representando: a 1.ª Moysés com a legenda *Inimicitias ponam inter te et mulierem. Gen. III—15*. Esta figura será a primeira do lado direito. Átraz d'esta ira outra, representando Isaias com o letreiro *Ecce virgo concipiet Isaias VII—14*. Do lado esquerdo será a 1.ª figura David com o texto *Sanctificavit tabernaculum suum Altissimus. Psalm. XLV—4*. Átraz ira a figura de Ezechiel com o letreiro *Porta haec clausa erit Ez.*

19 **FOLHETIM**

DR. J. M. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME I

[Continuação]

X

Historia do botão de rosa.

Em logar de ir com as duas amigas para o *toilette*, que era mesmo no primeiro andar, a Bella Orfã guiou-as para o segundo, e entrou com ellas em seu quarto.

Anacleto, levando sempre pela mão a Candido, subiu tambem a escada, e entrou, pé por pé, com o mancebo no quarto de Marianna.

As duas camaras eram apenas separadas por uma delgada parede, e uma portinha as communicava pelo fundo: a portinha estava simplesmente tapada com um eve reposteiro, ou melhor, com uma cor-

tina de seda côr de rosa debruada de fita azul.

O velho lavou o moço ao fundo da camara, e com precaução e cuidado correu a cortina. O quarto de Marianna não tinha luz: no de Celina ardiam tres velas em um candelabro de bronze.

Candido viu primeiro um leito virginal defendido por cortinados de cassa branca, e atravez d'elles tres moças encantadoras, cujas elegantes fórmas se desenhavam ainda na sombra.

E não pode vêr mais nada, porque Celina começava a fallar.

A Bella Orfã pronunciou algumas breves palavras; mas olhando para as duas amigas, e lendo-lhes no rosto a curiosidade com que estavam, córou e hesitando disse:

—Ora... é uma puerilidade... um sonho de creança, que parece loucura contar.

—Não, não, D. Celina; conte sempre.

—Ha de ser por força muito bonito.

—Sem duvida; pois que além de tudo é um sonho de flôres.

Celina principiou a contar a historia do botão de rosa com os olhos pregados no collo.

—Foi no dia em que eu fiz treze annos: jantaram e passaram a noite comigo duas camaradas de collegio, amhas dois annos mais velhas do que eu: D. Luizinha e D. Leopoldina: Leopoldina era

viva como vossê, D. Felicia; e Luizinha maliciosa, como vossê D. Mariquinhas.

—Obrigada pelo elogio, disse esta.

—Deixe-a fallar, acudiu Felicia.

Celina continuou.

—Tres moças que se conhecem desde a infancia, que brincaram juntas, e juntas estudaram, tem sempre tantas coisas para se dizer, que a certa hora nós nos escapamos da sala, e fuçimos para conversar sem testemunhas, escondidas no meu quarto: foi n'este mesmo quarto! disse a moça, cortando com um suspiro sua narração.

—N'este mesmo quarto! murmuraram, como admiradas d'aquella coincidência, as duas ouvintes.

—Passamos muito tempo, proseguiu a Bella Orfã, a rirmo-nos muito, lembrando-nos do passado, e de nossas travessuras; e depois misturamos com essas alegrias tantas saudades... tantas... e tão grandes, que estivemos a ponto de chorar: depois sonhamos tambem com o futuro, e nossas cabeças de meninas o iam desenhando sempre tão bonito... tão bonito!... enfim tivemos vontade de fallar do presente, e Luisinha deu-me um beijo e me disse:

—Já estás moça, Celina!

—E' verdade, disse Leopoldina; já estamos todas tres moças, e, continuou ella rindo-se, aqui para nós, somos bonitas.

—E como e bom ser moça, quando se é bonita, tornou Luisinha; os velhos

nos admiram, as outras senhoras nos invejam, e os moços nos amam.

—Antes todos nos amassem, disse eu.

—Como ella é!... exclamou Leopoldina rindo-se muito.

Eu fiquei admirada d'aquelle tanto rir, que me parecia muito fóra de tempo.

—Em parte tambem eu sou assim, tornou Luisinha; não amo a ninguem ainda; mas quizera que todos bebessem os ares por mim: quando eu passo junto de um homem, a quem vejo mesmo pela primeira vez, e elle me olha de certo modo e me acompanha com a vista, ou me segue, eu gosto... eu confesso que gosto.

—Oh! sim! disse Leopoldina; mas é tempo de fazermos um ajuste.

—E qual? perguntei.

—Logo que uma de nós amar, dil-o-ha em confidencia ás outras.

Eu comecei então a pensar que havia algum grande mysterio na vida, que essa palavra—amar—queria dizer.

—Pois bem, tornou Luisinha: eu estou prompta... é um bello ajuste; porque eu nunca terei vergonha de o dizer: quando amar hei de amar bem, e a quem bem o merecer.

—Sim!... e tambem eu, disse a outra.

—Não ha de ser com seu oiro e suas riquezas, que poderá um homem agreste, feio, e sem espirito comprar o meu coração.

—Oh! sim!... exclamou Leopoldina.

XLIV—2. Irá também um anjo, levando esta legenda *Prolegam urbem hanc*.

Todas estas figuras serão representadas por mancebos menores de 12 annos.

Atraz da Imagem seguir-se-ão ecclesiasticos de sobrepelliz com a irmandade de S. Pedro e S. Thomaz. Por ultimo irá o pallio, debaixo do qual será conduzida a Sagrada Reliquia, fechando a procissão a banda de musica com uma guarda de honra do regimento 8.

O transito da procissão será o seguinte: Saindo da igreja do Populo, irá pela rua dos Biscainhos, entrará pelo arco da Porta Nova, o qual estará adereçado com bandós de damasco, seguirá pela rua Nova, largo da Galeria, rua do Souto, de S. Marcos, do Anjo, campo de Sant'ago, largo de S. Paulo, dando entrada na igreja do convento das Ursulinas, onde, depois de collocado o andor em logar adaptado e exposto o SS. no throno, se entoará o hymno *Te-Deum*, que será executado a grande instrumental, terminando toda a funcção com a benção do Santissimo.

Os enterros civis considerados no ponto de vista religioso e legal

II

O enterro *civil* não consiste apenas na simples inhumação do cadaver sem a assistencia dos ministros de um culto qualquer, sem alguma oração ou cerimonia religiosa: é assim que enterram sempre as cranças mortas antes de haverem recebido o baptismo, é assim que se enterrava um pagão que morresse em paiz christão.

O enterro *civil* é uma coisa muito differente, é a manifestação e a expressão publica de um acto pelo qual um christão, um homem baptisado, declarou, no leito da morte, querer separar-se da Igreja e não ter mais nada de commun com ella. A recusa das orações e dos sacramentos da Igreja por um catholico á sua ultima hora, a prohibição que faz á Igreja d'intervir nos seus funeraes equivalem a um acto de apostasia. Aquelle que desvia da sua tumba os ministros e as orações da Igreja, nega por esse mesmo facto a divindade do christianismo; e se elle declara querer ser enterrado com exclusão de qualquer forma do culto religioso, declara ao mesmo tempo não pertencer a religião alguma. Está no seu direito de proceder assim correndo-lhe os riscos e os perigos; mas por este acto livre, elle se separa de toda a sociedade religiosa, ostenta o seu despreso por toda a religião e condemna como imbecil ou fanatica a immensa maioria dos seus concidadãos.

Póde objectar-se, e já se fez, que todos os homens, que querem que se affaste o padre do seu leito de morte e o seu cadaver da Igreja não devem porisso considerar-se irreligiosos; ha-os, diz-se, que tem lá a sua religião privativa, creem e esperam em Deus, contam com uma outra

vida. Póde ser que assim seja: talvez entre os partidarios do enterro *civil* se encontrem alguns deistas; mas são em pequeno numero e nada ha que distinga seus funeraes do dos atheos e dos materialistas declarados. Estando o enterro *civil* declarado *officialmente*, se podemos exprimir-nos assim, pelos materialistas, pelos homens que declaram alto e bom som que em nada creem, que em nada esperam alem da campa, os deistas, se ha alguns que desejem o enterro *civil*, se confundem com elles e não fazem mais de que engrossar esta turba impia. O enterro *civil* é pois um acto publico de materialismo e d'atheismo, bem mais ainda do que a manifestação d'uma completa apostasia. Em resumo, emquanto ao ponto de vista religioso, os enterros *civis* são a manifestação publica e solemne do despreso que o morto professou e os amigos do morto professam, não sómente para todo o culto positivo, mas por todo o sentimento religioso. A este despreso que recabe sobre a immensa maioria dos cidadãos de fé catholica; a este despreso aggressivo de todo o culto e de todo o sentimento religioso, todo o homem deve responder por um profundo despreso pelo cadaver enterrado *civilmente*. Não se admirem da nossa conclusão, vamos justificá-la. Não ha duvida que todo o homem, por culpado que seja, tem direito até um certo ponto, á nossa caridade, emquanto vivo fór. Mas depois da morte, quando voluntariamente se ha separado da Igreja, quando renegou o Redemptor, e que se privou a si mesmo da esperança da salvação, já não é para nós um irmão; um cadaver d'estes não passa de uma cousa repellente, votada ás vergonhas e aos supplicios da morte eterna, e objecto para o christião do mais justo e do mais profundo de todos os despresos.

Deixai-os pois ir onde elles querem ir; já não é tempo de os deter, mas deixai-os ir sós com aquelles, cujos tristes erros não partilhado; e não saudeis o cadaver de um apostata.

GAZETILHA

Desmentido.—No «Jornal do Minho» d'hontem vem inserta uma correspondencia do ex.^{mo} snr. José Maria Rodrigues de Carvalho, que na qualidade de presidente do Asylo de D. Pedro V vem por aquelle meio desmentir o boato com referencia á admissão das Irmãs hospitaleiras n'aquelle asylo.—boato *engulido* e publicado pelo correspondente d'esta cidade para o «Jornal do Porto».

Sentimos que a boa fé e creancil ingenuidade do correspondente do «Jornal do Porto», esteja sendo de ha tanto tempo explorada, e por tal modo que move a dó. E' realmente paradistica a facilidade com que aquelle cavalheiro engole os mais incomportaveis maranhões. Para chronista é qualidade pouco desejavel.

Voltando ao boato, que foi também,

Então Luisinha tomou uma de minhas mãos entre as d'ella, e fallou me assim:

—Celina, eu vou dizer-te o que é amar um homem, que não é nosdo pae, nem nosso irmão, nem nosso amigo; escuta. Nem sempre pertencemos a nossos paes; chega um dia em que a nossa vida começa a correr de outro modo, e deixando aquelles que nos deram a existencia, passamos a ser a eterna companheira de um homem, que deve amar-nos, e trabalhar para nós, que reparte connosco seus prazeres, e seus pezares; que fórma com sua companheira um ente só; que é o nosso melhor amigo, e mais do que nosso irmão: ora pois, escolher, mesmo sem se querer, sem se sentir, mas escolher com os olhos e com o coração entre mil, entre todos um homem, ao qual desejamos pertencer d'esse modo; pensar n'elle de dia, sonhar com elle de noite, estar triste em sua ausencia, tremer de alegria e de pejo a seu lado, resistir ás ordens de um pae, que manda esquecel-o, e lebral-o ainda mais depois d'isso, jurar ser d'elle ou de ninguem, e soffrer emfim tudo por elle; eis aqui o que é amar.

—Ah Celina! exclamou Mariquinhas interrompendo-a; a tua camarada tinha aproveitado muito no collegio!...

—Não a interrompas, disse Felicia.

Celina continuou.

—Eu fiquei pensativa e admirada: nunca me tinha vindo ao pensamento, que

acceite de *torna-viagem*, pelo «Jornal do Minho», sabemos que é de todo o ponto infundado, e que a medida respectiva nem sequer tem sido lembrada, «quer em direcção, quer particularmente».

Respeito ás pessoas a quem pretendem attribuir a proposta d'essa medida, declaramos, e estamos para isso auctorisados a fazel-o, que nunca de tal se lembraram, e que aliás são dos primeiros a reconhecer os raros dotes governativos da actual Directora d'aquelle asylo.

Podiamos dizer alguma coisa mais sobre este assumpto: limitar-nos-hemos por hoje ao seguinte:—Porora estão verdes, meus senhores!

Fallecimento.—Por 8 horas da noite do dia 22 falleceu, na sua casa de Panoias, a ex.^{ma} D. Thereza Leite Pereira, irmã do sr. dr. Leite Pereira.

Teve hontem pomposos officios na igreja d'aquella freguezia, depois dos quaes foi o seu cadaver dado á sepultura.

Apertamos a mão ao snr. dr. Leite Pereira, e aos leitores pedimos um P. N. para sufragar a alma da finada senhora.

Roubo.—Em a noite d'ante-hontem para hontem os ratoneiros conseguiram arrombar e roubar o kiosque do campo de Sant'Anna.

E elle é um cochicholo tão pequerrucho!...

Palavra! que nos estamos a sorrir ao escrever estas linhas.

Transferencia.—O ex.^{mo} barão de Paço Vieira foi transferido para juiz de direito na comarca d'Aveiro.

S. exc.^a já tomou posse.

As missas cantadas na capella do Paço.—São do maior alcance as ordens dadas pelo Exc.^{mo} Snr. Arcebispo Coadjutor, para que todos os domingos e dias santos de guarda haja na sua Capella do Paço *Tercia* cantada e missa, assistindo a estes actos todos os estudantes do curso superior do Seminario.

Esta sábia medida tem uma dupla vantagem, que é instruil-os primeiramente nas ceremonias sagradas e canto ecclesiastico, pois tudo é cantado a canto-chão pelos mesmos estudantes, e além d'isso desvial-os de certos passeios e divertimentos, ás vezes menos convenientes.

Na verdade, quando se entra no templo, e se ouve o mavioso som do órgão acompanhando os pausados psalmos de *Tercia*, e depois o magestoso canto-chão da missa, e se vêem os jovens estudantes que se dedicam ao estado ecclesiastico, tomando parte em todos estes actos religiosos, sente-se uma certa commoção, e o coração abre-se á esperanza de ver um dia o clero reformado.

Nas proximas primeiras tres domingos do Advento, no fim da missa cantada, e antes da benção com o SS. Sacramento, terão logar pelas 11 horas da manhã, na dita capella, os sermões do Advento, pré-gados pelos estudantes do curso superior, sendo no primeiro domingo o collegial José Fernandes Chaves, no segundo domingo o estudante Domingos José Alves de Sousa,

se pudesse amar assim um homem estranho.

Luisinha ainda se dirigiu a mim.

—E agora que sabes o que é amar, Celina; preciso que subscresvas a nosso ajuste: que nunca sejas a companheira de um homem a quem não tenhas amor; e que finalmente logo, que chegues a amar, nol-o digas em confidencia.

—Mas quem sabe se chegarei a amar d'esse modo?! respondi eu.

Minhas duas amigas começaram a rir-se de novo; e Luisinha replicou.

—Has de chegar Celina; o amor vem quasi sempre contra nossa vontade, e ainda contra nossa vontade se deixa ficar em nossos corações.

—E como sabes tu isso Luisinha?...

—Ora! tornou-me ella; achei uma boa amiga que me deu as explicações que agora te estou dando.

—Quem nos diz que ella não ama já?... disse Leopoldina.

—Ainda não: mas vamos ao nosso ajuste: tu subscresvas a elle, Celina?...

—Subscrevo, respondi hesitando.

—Vamos jurar! exclamou Leopoldina.

Fizemos um juramento de moças: jurámos por nossa amizade, e sellámos o nosso pacto com beijos.

Descemos e entramos na sala, onde todos notaram que eu estava pensativa e um pouco melancolica.

A's onze horas da noite retiraram-se nossas visitas. D'ahi a pouco meu pae

e no terceiro domingo, o estudante Boaventura da Silva.

Asylo de S. José.—Na proxima sexta-feira, 1.^o de dezembro, um dos directores do Asylo de S. José de S. Lazaro celebrará, no oratorio do mesmo asylo, uma missa de *requiem* para sufragar as almas dos bemfeitores deste estabelecimento, ja fallecidos.

Para este acto, que terá logar por 9 horas da manhã e a que assistirá a commissão administradora, convidam-se os parentes dos sufragados.

Os inuteis da França.—Um estatistica curiosa:

O ministerio do interior acaba de mandar confeccionar a lista dos alienados, idiotas, papeirentos, cegos, surdos-mudos, individuos sem profissão, emfim de todos quantos vivem em França e são inuteis ao seu paiz.

A estatistica subdivide-se do seguinte modo:

Alienados femininos, 10:305; idem masculinos, 9:715; idiotas e imbecis, homens, 18:320; idem, mulheres, 12:664; papeirentos de ambos os sexos, 35:648; cegos de nascença 4:173; ditos por accidentes, 26:041; surdos-mudos de nascença, 14:197; ditos por accidentes, 4:413; homens sem profissão 244:038; mulheres, idem, 10:333. Ao todo 393:819 individuos inuteis.

Tradução de uma acta em 344 linguas.—Monsenhor Langénieux, arcebispo de Reims, deve dirigir-se brevemente a Roma para offerecer a S. Santidade Pio IX um movel feito de madeiras preciosas das ilhas, com guarnições e incrustações de metal. E' uma biblioteca destinada a contar os volumes que encerram a tradução da bulla «Ineffabilis», proclamando o dogma da Immaculada Conceição. Estes volumes são em numero de 344, e cada um d'elles contém, além da tradução da referida bulla em uma lingua ou n'um idioma differentes, os principaes documentos que se referem á proclamação da Immaculada Conceição.

Esta colleção, trabalho collossal para que foram necessarias relações com a maior parte das populações que habitam o mundo conhecido, é devida a um francez, o padre Sire, do Seminario de S. Sulpicio.

Verdades.—Nossos avós, fallando de uma mulher, perguntavam: E' virtuosa? Nossos paes diziam: E' bonita? Hoje em dia só se pergunta: E' rica?

Viagem rapida.—O «Germani», da linha «Wzite Star» fez a viagem mais rapida de que ha noticia: chegou de Nova-York á Inglaterra em 7 dias, 15 horas e 7 minutos!

Em audiéncia geral.—Era julgado em audiéncia geral certo delinquento e tão certo que elle mesmo confessou o crime, o que poz em embaraços e confusão o seu advogado, de modo que este, para formar a sua defesa, andou de traz para diante e de diante para traz, pedindo favor aos jurados e juiz para o réo confitente.

O delegado, a quem por officio pertenc-

abençoou-me, e eu subi de novo para meu quarto.

Deitei-me: minha mãe entrou, dirigiu-se a meu leito, e como costumava fazer todas as noites, beijou-me nos labios e disse:

—Dorme bem, Celina.

Achei-me só.

Começaram então a ferver em minha cabeça aquellas ideias que eu tinha pela primeira vez concebido; foi-me impossivel dormir durante muito tempo: julguei que delirava, pensei que ia ficar doida, porque ás vezes parecia-me vêr ao redor de mim meninos loiros e travessos, que corriam, saltavam, chegavam-se a meus ouvidos, diziam baixinho—amar!—e fogiam de novo correndo, saltando, e rindo-se muito; outras vezes era uma mão invisivel, que estava escrevendo pelas paredes de meu quarto, e com tintas de fogo essa mesma palavra—amar!...

Emfim adormeci.

Mas o pensamento, que me governava accorçada, não me deixou dormindo: apezar meu, a ideia unica que me occupava, até no somno, era essa mesma que me tinham feito conceber na palavra—amar.—

(Continúa)

cia fazer a indispensavel accusação, disse ao advogado:

—V. s.^a nada tem formulado em defeza do seu cliente, ahí tem estado a dizer e a desdizer, dando uma no cravo e outra na ferradura...

—Pois se v. s.^a está sempre a bulir com o pé, accudiu o letrado.

Um novo Mathusalem.—No condado de Franklin, Ohio, vive um velho canadense que conta a bagatella de 124 annos d'idade.

Aquario.—Uma das principaes curiosidades da exposição universal de Paris de 1878, será um immenso aquario maritimo e fluvial, construido por uma companhia franceza, e cujo custo se calcula n'um milhão de francos; conterá 400:000 de galões d'agua salgada e outros tantos d'agua doce, nos quaes se poderão mover mais de tres milhões de peixes.

Descoberta archeologica interessante.—Acaba de ser feita em Seus. E' um mosaico polychrome da maior belleza, que representa dois veados olhando um para o outro, separados por um vaso d'um gracioso estylo, do qual brota uma planta cujas folhas os animaes roem; destacam-se arbustos do fundo, que é moldurado ricamente por bordaduras successivas de folhas de louro, depois de linhas contorneadas, e finalmente d'uma larga faixa de folhagem de fructos harmoniosamente dispostos.

Este admiravel specimen da arte antiga tem uma superficie provavel de 5 metros sobre 7.

Grande tempestade.—O «Times» publica a descripção de uma grande tempestade que caiu sobre a Australia no dia 16 de setembro ultimo. Durante doze minutos as rodas dos anemometros percorreram o caminho de 35 kilometros, o que dá uma celeridade de 30 metros por segundo. Por espaço de dois minutos essa celeridade elevou-se a 45 metros. A pressão que se verificou n'essa occasião era de 500 kilos por metro quadrado.

Aprisionamento do vapor «Montzuma».—Este vapor, que fazia viagens entre as diversas antilhas, teve uma revolta a bordo, feita por alguns passageiros que se supõe emigrados cubanos. Os revoltosos, mataram o commandante e os pilotos, desembarcaram na costa da ilha de Cuba aos demais passageiros e tomando posse do navio seguiram para destino que se ignora.

Tufão desenfreado.—Um terrivel furacão de vento fez abater a igreja de Santa Comba de Gargantos, distante uma legua de Orense, na occasião em que se disia missa.

Os governadores civil e militar tomaram todas as providencias que o acontecimento reclamava. As victimas d'esta lastimosa fatalidade são numerosas, ficando muitos mortos sepultados nas ruinas, e retirando-se a custo alguns feridos.

Este desastre encheu de lucto aquella aldeia do reino visinho, cujos habitantes ao dirigir-se para a igreja no piedoso fim de ouvirem missa, certamente que estavam bem longe de persuadir-se que marchavam para a sepultura.

o assassinio de Vaugirard.—M. Mercier, torneiro da rua de Saint Armand, n.º 20, em Vaugirard, tinha na sua officina um empregado allemão de cincoenta annos de idade chamado Missolten, a quem até alli tributara certa consideração e sympathia.

Este homem embriagava-se, o que não impedia que fizesse o seu trabalho com toda a regularidade e limpeza. M. Mercier limitava-se por conseguinte a faser-lhe algumas admoestações, conservando-o de bom grado em casa, na esperança de que elle um dia mudaria de vida.

Ha dias um seu camarada, velho respeitavel de 80 annos, sobrevem durante o almoço para dar os bons dias a M. Mercier, que em seguida lhe diz attentiosamente:

—Quereis almoçar comnosco?
—Agradecido, senhor, mas não venho para isso.

—Não importa, tirai cadeira e sentai-vos: o que é para seis tambem chega a sete.

Note-se que M. Mercier costumava almoçar com os seus empregados.

Missolten, vendo assentar-se o inesperado conviva, levanta abruptamente a voz e diz:

—No comprehendendo como um refinado malandro venha devorar a ração dos que trabalham.

—Cala-te, não é bastante para ti essa comida? objecta o seu visinho Gadisbois.

—Não tenho satisfações a dar-lhe.

—N'este caso, não és mais que um invejoso desprezível.

Mai concluiu Gadisbois esta frase reprehensiva, recebeu na garganta um profundo golpe de faca.

O desgraçado agitou convulsivamente as mãos no ar e deu um grito cavernoso, enquanto o seu assassino fugia pela porta fêra.

D'ahi a instantes fallecia; quanto a Missolten, julga-se que foi lançar-se ao Sena.

Guerra em Dahomey.—O «Daily News», de 17 do corrente, diz que o commodoro inglez Hewett, commandante em chefe na costa de oeste da Africa, requisitou do governo inglez 500 soldados europeus e 600 nativos (houssas) para começar immediatamente as operações contra o rei de Dahomey. O bloqueio continuava com todo o vigor.

Telegrammas de Lisboa.—LISBOA 22.—O «Diario» publica o seguinte: Portaria de louvor ao barão de Fonte Bella pelo donativo que fez de 360:000 réis para organização do museu de historia natural no lyceu de Ponta Delgada; listas de bens que tem de ser arrematados nos districtos de Faro, Leiria e Beja; balancetes de bancos e companhias.

Hoje deve haver concelho de ministros para tratar de varios despachos de conselheiros de Estado.

A respeito do preenchimento da nossa legação em Londres continuam a correr muitos boatos como hontem.

O snr. ministro da guerra determinou que o exercito tome lucto por oito dias pelo fallecimento do snr. duque de Saldanha.

Na Bolsa vendem-se hoje os seguintes titulos: Acções do Banco de Portugal 560,500; ditas do Banco Credito Industrial 11,500; inscripções de assentamento 49,45 e 49,50. fundos hespanhoes 11,70 e 11,83.

IDEM 23.—Portaria de louvor ao governador civil de Leiria e administrador de Porto de Moz. Considerados limpos os portos das provincias do Maranhão. Aberto concurso para a igreja de S. Pedro de Oliveira do Conde, no Carregal. Concedido o titulo do conde de Azevedo ao snr. visconde do mesmo titulo. Agraçado com o titulo de visconde de Villa Garcia o snr. Luiz Bacellar de Menezes e Mello Elevado a barão do Barry o snr. Francisco Barry, proprietario das minas de S. Domingos. Concedidas commendas da Conceição ao barão da Gouvêa ao barão de Pirapeturga, ao barão de Rio Doce, a Luiz de Almeida Valle, a Samuel Ucha, a Antonio Queiroga e a Joaquim Duarte. Commendas de Christo, a José Ribeiro Mendes, a Manoel Pereira de Azevedo, e a Florido Toscano. Commenda d'Aviz ao general Cesar Franciosi; habito da Conceição a Custodio Barreto, a Henrique Lopes, a Rozendo Barreto, a Segismundo Esperidião, Sesinando Nabuco. Gran-cruz de Aviz ao general Palmeirim.

Afirmam-se que será nomeado conselheiro de estado o general Caula.

Foram nomeados administradores da Figueira de Castello Rodrigo, o snr. Alexandre Lopes da Silva; de Tondella o snr. Antonio Perestrello; de Mirandella, o snr. Arthur Lopo, e de Miranda do Douro o snr. Augusto de Oliveira.

Foi nomeado mordomo-mór da casa real o snr. marquez de Ficalho.

Sabiu a canhoneira «Sado» para Cabo Verde.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

MADRID 21.—Um despacho official de Havana diz que o general Martinez Campos percorreu o districto de 5 villas sem encontrar insurgentes e que estes tem diminuido consideravelmente.

VIENNA 21.—A Turquia oppõe-se absolutamente á occupação em qualquer parte do seu territorio ainda mesmo por quaesquer potencias amigas.

Tcherniaeff pretendia entrar no gabinete servio mas o governo recusou.

PARIZ 21.—A camara de deputados reenviou á commissão de iniciativa a proposta de Maillefon para a convenção da divida de 5 0/0; o ministro das finanças declarou que se opporá que tal proposta seja tomada em consideração.

Um despacho de Gorstchakoff em resposta a Derby diz que a Inglaterra pretende manter estipulações do tractado de 1856 das quaes a experiencia tem mostrado a impotencia. Accrescenta que se as

potencias querem fazer uma obra seria devem subordinar a independencia e integridade da Turquia ás garantias reclamadas pela humanidade, sentimentos da Europa christá e repouso geral.

LONDRES 21.—N'um banquete celebrado em Birmingham o secretario d'estado interior Coss insistiu em que haverá paz. Accrescentou que o governo inglez na conferencia em Constantinopla porá termo ao habito de violar os tratados e se empenhará em que seja resolvida a questão pendente

VIENNA 22.—A Austria prohibiu a exportação de cavallos. O czar conversando com lord Loftus embaixador da Inglaterra recriminou o procedimento da Turquia qualificando-o de offensivo para a Europa e accrescentou que se a Europa está disposta a supportar taes repulsas a Russia não as admite e obrará insolidamente se assim fôr necessario.

LONDRES 22.—A «Correspondencia diplomatica» publicada hoje constata que o czar affirmou a lord Loftus que não pretende de forma alguma a conquista de Constantinopla. A Russia pediu a conferencia sob as bases inglesas, não desejando romper o accordo europen. Insistiu na necessidade de reformas na Turquia contra a qual manifestou irritações. De modo algum tenciona exigir que a Servia e a Roumania formem reinos independentes. Protestou pelos seus desejos de paz e se permittiu a partida de voluntarios para a Servia foi com o fim de acalmar a agitação slava e a morte de numerosos rusos mostra effectivamente o entusiasmo que sentem pela causa servia.

MADRID, 22.—O vapor «Montzuma» segue a direcção de Guair (será Haiti?) vai em sua conserva outro navio suspeito. A fragata de guerra hespanhola «Isabel I a Catholica» persegue de perto «Montzuma».

PARIS, 22.—Bourgoing e Chandorpy partiram para Constantinopla. O marquez de Salisburg deve ter hoje uma conferencia com Decases O chanceler Horstchakoff em um despacho diplomatico afirma que a Russia não tem ideia alguma de conquista.

ROMA, 21.—Prispi foi eleito presidente da camara dos deputados italianos.

BERLIM, 21.—O principe de Bismark regressou a esta cidade a fim de receber o marquez de Salisburg.

PARIS, 22.—Em consequencia das queixas relativas a introdução na França de vinhos falsificados procedentes de Hespanha, Portugal e Italia, o ministro da fazenda ordenou que nas alfandegas examinem os vinhos importados e que em caso de suspeita de falsificação sejam enviadas amostras ao laboratorio das alfandegas e passarem uma analyse chimica.

HAVANA, 22.—Martinez Campos atacou os insurgentes cansando-lhes 40 mortos. Pediram indulto, que foi concedido. 58 insurgentes.

VIENNA, 22.—Por occasião do estabelecimento da linha de demarcação os servios reclamaram certas aldeias do territorio turco. A Russia prepara aprovisionamentos em Bukhast e em Touldscha, na Roumania.

DESPEDIDA

Antonio Pires da Costa Arrães, da freguezia de S. Paio da Carvalheira, tendo-se retirado para o imperio do Brazil, e não podendo pessoalmente como desejava despedir-se dos seus amigos, em especial do illustrado Clero de Terras de Bouro, pelos obsequios que sempre lhe dispensaram; o faz por este meio, offerecendo a todos o seu limitado prestimo n'aquelle imperio. (4441)

AGRADECIMENTOS

Augusto Eduardo d'Araujo Cerveira e Serra, summamente penhorado para com todos os exm.^{os} cavalheiros e snr.^{as} que se dignaram cumprimental-o e se interessaram pelo seu restabelecimento do desastre que o prostrou no dia 16 de julho do corrente anno, vem por este meio, por não o poder fazer pessoalmente, patentear a todos a mais subida gratidão.

Faltaria ao mais sagrado dos deveres se não desse tambem um publico testimonho do acerto scientifico, cuidado e esmerado zelo com que foi tractado pelos seus dous facultativos assistentes os exm.^{os} snrs. doutores Antonio José Vieira da Cruz e Luiz Maria da Silva Ramos, aos quaes

n'um aperto de mão lhes significa o mais acendrado reconhecimento.

D. Candida Luisa Pereira Dias Branco e Henrique Guilherme Thomaz Branco, summamente penhorados e reconhecidos para com todas as pessoas que, de qualquer modo, se dignaram dispensar-lhes honrosas distincções e dar-lhes inequívocas provas de sympathia e estima, durante a prolongada doença e por occasião da irreparavel perda de sua muito querida e sempre chorada filha Maria da Gloria, a todos testimunham, por este meio, os seus cordeaes agradecimentos, na impossibilidade de cumprirem pessoalmente este dever, como desejavam, protestando-lhes a sua perenne gratidão.

Braga 22 de novembro de 1876.
4454

ANNUNCIOS

Arrematação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Fortuna, á porta do tribunal judicial, largo de Santo Agostinho, pelas 10 horas da manhã do dia 3 de dezembro proximo se tem d'arrematar o campo do Espinheiro, situado no lugar do Eido, que produz pão e vinho, na freguezia de Tadm, de natureza de praso á Casa da Silva, de Barcellos, louvado na quantia de 226\$000 rs. e bem assim os fructos do mesmo campo consistentes em 483.570 de milho (30 rasas) louvado em 12\$000 rs., e 71.000 de vinho 3 almudes louvado em 1\$800 rs.

A presente arrematação é por força de execução hypothecaria que os mesarios da confraria de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Gondisalves movem a Domingos Ribeiro e mulher, da mesma freguezia de Tadm.

Braga 18 de novembro de 1876.

(4453) O solicitador=Torres.

Arrematação de bens

Pelo juizo de direito da cidade e comarca de Braga, e cartorio do escrivão Antonio Carlos d'Araujo Motta, por força de execução hypothecaria em que foi exequente o fallecido José Fernandes Dias, negociante da mesma cidade, hoje seus herdeiros habilitados D. Maria Rita da Silva Dias, viuva d'aquelle fallecido, e seus filhos e genro, todos da referida cidade, e executados José Maria Themoteo, e mulher Justina Rosa, e Justina Maria, solteira, moradores na freguezia d'Argeris, comarca de Val-Passos, se tem de arrematar e entregar a quem por elles mais der e lançar no dia 10 do proximo mez de dezembro, pelas 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial da dita cidade e comarca de Braga, o qual é sito no largo de Santo Agostinho da mesma cidade, todos os bens de raiz de que se compõe a casa e casal dos referidos executados e que eram pertencentes a seus fallecidos paes e sogros Themoteo José e mulher, cujos bens são situados na dita freguezia de Argeris, e da de S. Thiago do mesmo concelho de Val-Passos, e da sobredita execução constam, assim como dos respectivos editaes que se acham affixados na porta do dito tribunal e na casa dos executados, seus nomes, confrontações e valores. Porisso quem os pertender pôde comparecer no indicado dia, hora e local que serão entregues a quem por elles mais der e lançar.

Braga 24 de novembro de 1876.

(445t) Maria Rita da Silva Dias.

INJECCÃO HYGIENICA

BALSAMICO PROPITATICO

Esta injeccão é a unica e efficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia Alvim, á Porta Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu.

Deposito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triunfo n.º 142, proximo ao Palacio de Crystal.

Preço de cada frasco—400 rs. (4449)

ATENÇÃO

Trocem-se por Promissórias do Banco do Minho ou Commercial duas moradas de casas n'esta cidade.

No escriptorio da administração d'este jornal se diz quem. (4445)

TABACARIA PORTUENSE

BRAGA

27 e 27 A, Rua do Carvalho, Esquina do Carmo, 2 e 2 A.

Grande Deposito de Tabacos das Fabricas Nacionaes, taes como Portuense, Santa Apollonia Utilidade e Liberdade, etc.

Descontos sem competidor

Bilhetes e cautelas de todos os preços da Loteria.

Satisfaz qualquer pedido dos generos d'este annuncio com a maior promptidão.

O gerente,

Antonio Martins da Silva Matos. (4447)

Arrematação

No dia 3 de dezembro proximo, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta cidade, se tem de proceder á arrematação d'uma morada de casas, com seu quintal e poço, situada na rua de S. Victor, d'esta mesma cidade, com o n.º 57, foreira á Mitra da Sé Primaz, avaliada, livre de fóro e laudemio na quantia de reis 1:941\$420; isto por deliberação do conselho de familia, no inventario de menores a que se anda procedendo por fallecimento de Theresa Maria de Jesus, pelo cartorio do escrivão Freitas. (4446)

Muita attenção

Deposito de biscoitos de Valongo no estabelecimento de Cerqueira da Silva & Gonçalves (casa redonda).

LARGO DA LAPA N.º 1

Preços

Biscoito valonguense kilo	280
Ditos Macarrão »	280
Dito Brasileiro »	300
Dito Imperial »	330
Bolacha doce »	280
Bolachinha d'araruta »	340
Tosta azeda »	190
Dita doce »	280

(4450)

QUINOS

A 1\$000 rs. a colleção de 80 numeros, ou a 50 rs. cada uma corda, promptas com papelão; vende-se na Tabacaria Nacional, Campo de Sant'Anna n.º 67, (lado de baixo) em Braga. (4448)

E' D'INTERESSE

Um individuo pretende alugar uma sala de 1.º ou 2.º andar que tenha algum espaço, e que não seja muito retirada do centro da cidade.

Quem se achar nas condições dirija carta a Bento P. D. Querido, Largo do Barão de S. Martinho, 4= com designação de nome e morada do allugador, para se tratar. (297) (4442)

Vinho velho particular

Vende-se a retalho, nos quarteis do Sardoal, vinho particular a 40 e 30 reis —excelente para doentes—puro e muito saboroso e sadio, porque não tem mistura ou confeição alguma.

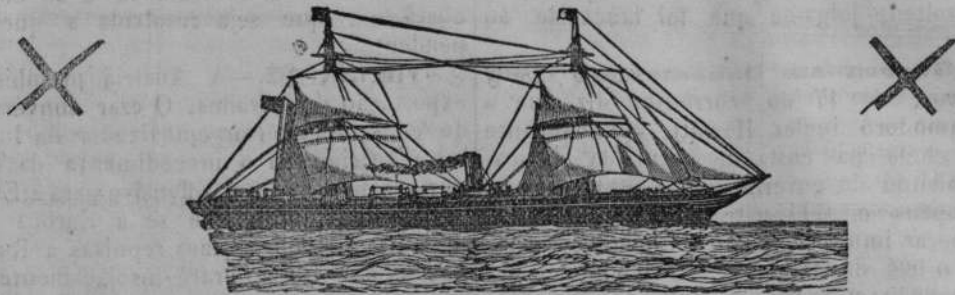


Teixeira e Mesquita, levam ao conhecimento do publico que a carreira estabelecida entre Braga e Povoia de Lanhoso, que até aqui partia d'esta cidade ás 6 horas da manhã, do dia 23 em diante fica partindo ás 6 e meia. Os carros que diariamente partem para a Povoia de Lanhoso de manhã e de tarde vão em direitura a Simães. Os bilhetes vendem-se no escriptorio do Ribeiro Braga. (4437)



MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

MINHO.	28 de Novembro	DOURO.	13 de Janeiro
NEVA.	13 de Dezembro	ELBE	29 de Janeiro
GUADIANA	29 de Dezembro		

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio. TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

INDEX BRITANNICUS

de SARRAZIN-MICHEL, de AIX en Provence (Francia).

Cura segura e prompta dos rheumatismos agudos e chronicos, como igualmente da gota, lombago, sciatica, etc., etc. — Preço: reis. — Geralmente basta um frasco.

Depositos: em Pariz, casas dos Srs DORVAULT et Co, e PHILIPPE LEBEVRE et Co; em Lisboa, Sr BARRETO, rua do Loreto, 28 e 30. (24.)

ALFAIATE QUINTAS

Rua de S. Vicente n.º 116 e 116 A.

O abaixo assignado, com officina de alfaiate na supradita rua participa ao publico em geral que achando-se habilitado no que diz respeito ao seu mister, pela grande pratica que tem aproveitado não só em muitas cidades de Portugal mas tambem no ultramar, se offerece para todo trabalho não só de homem mas tambem de snr.ªs e creanças, servindo a todos não só pelas ultimas modas, mas igualmente por preços os mais rasoaveis possiveis.

Braga 22 de novembro de 1876.

(4438) João Francisco da Silva Quintas.

CARDOSO

RUA DOS CAPELLISTAS, N.º 17

Tendo dissolvido a sociedade que tinha com o snr. José Fernandes Carneiro Braga, resolveu abrir o seu novo estabelecimento com artigos de modas e chá hysson superior de 900, 1\$100 e reis 1\$200 o arratal (ou 459 gr.) Um grande sortimento de chitas. Percaes de gosto de novidade que vende por 180 rs. o metro. Ditas de 125 o metro. 200 lenços de algodão de côres a 70 rs. 150 caixas para cigarros a 80 rs. cada uma, e muitos mais objectos que vende por preços commodos. (4433)



NOVO HORARIO

João Baptista Fernandes, da Portella do Vade, leva ao conhecimento do publico que o carro que d'esta cidade sae para a Portella ás 3 horas da tarde, e da Portella para Braga ás 5 da manhã, principia a sahir no dia 24 do corrente de Braga ás 2 horas da tarde, chega á Portella ás 5, sae da Portella para Braga ás 6 horas da manhã chega a Braga ás 9, e o carro que ás terças-feiras saia ás 2 horas da tarde fica suspenso até novo annuncio.

Braga 22 de novembro de 1876.

(4439) João Baptista Fernandes.

LECCIONISTA

Lecciona-se o curso da lingua franceza na rua do Anjo n.º 11, desde as 6 horas da tarde até ás 7, pela quantia de 800 reis mensaes, pagos adiantados. (4412)

Vende-se uma victoria ingleza quasi nova, dois garranos muito lindos com arreios novos; quem pertender dirija-se a Bernardo José Vieira (Franqueira) que dirá seu preço. (4434)



NOVO HORARIO

Manuel José Teixeira, leva ao conhecimento do publico que o carro que d'esta cidade sae para a Povoia de Lanhoso ás 6 horas da manhã, principia a sahir desde o dia 17 do corrente em diante ás 7 horas da manhã, chega á Povoia ás 9, sae da Povoia para Braga ás 2 da tarde, chega a Braga ás 4.

Braga 17 de novembro de 1876.

O gerente,

Francisco Pereira Leite e Castro. (4432)

PERDA D'UMA LETRA

O cobrador do Monte-pio de S. José perdeu no dia 22 uma letra, no valor de 159\$000 reis, com data de 14 de novembro, desde o principio da rua do Souto até á casa da Sociedade Democratica. Pede-se a quem a achasse o favor de a entregar na rua dos Sapateiros, n.º 8.

Previne-se por este meio o publico para que não a desconte, porque já estão tomadas as providencias precisas.

ADMINISTRAÇÃO GERAL DAS MATIAS DO REINO

Venda de pinheiros.

Por ordem superior se annuncia que no dia 30 do corrente pelas 10 horas do dia se recebem propostas na administração do concelho de Caminha para a venda de um corte raso de pinheiros em 2.70 no pinhal do Camarido, concelho de Caminha, districto administrativo de Vianna do Castello com as condições que estão desde já patentes nas referidas administrações do concelho e na casa da guarda do dito pinhal onde podem ser lidas.

Figueira da Foz 20 de novembro de 1876.

O mestre da Divisão Florestal do norte, (4443) Firmino Leal d'Almeida.

Vende-se um solá, 12 cadeiras, 2 ditas de braços e 1 meza de sala, 1 lavatorio, 1 cama franceza e colções. 1 dita amarejada, mezas brancas, cadeiras, 1 commoda e mais objectos tudo novo, comprado á pouco; quem quizer comprar dirija-se á rua de S. Vicente, n.º 128. (4436)

Substitutos militares

Braga. Rua do Campo n.º 15.

Ha sempre homens promptos para sentar praça. Preços commodos. (4440)

NOVA PHOTOGRAPHIA

Retratos baratos — A 1\$000 rs. a duzia.

4—RUA DOS CAPELLISTAS—4

(VULGO FONTE DA CARCOVA)

Theophilo Santiago, photographo, tira retratos pelos sistemas mais modernos e aperfeçoados, garantindo a perfeição do trabalho, todos os dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, mesmo com os dias innevoados. (4433)

J. M. PINHEIRO



ESCOLA AMERICANA

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite. Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (4332)

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1876.